

Invasor de Parque Ecológico será removido

FABIANA SANTOS

A próxima meta do GDF para eliminar as ocupações em terras públicas no Distrito Federal é retirar os invasores do Parque Ecológico Norte, situado próximo à Câmara Legislativa. Nesta área, estão cerca de 300 famílias instaladas a pelo menos três anos. De acordo com o coronel Paulo César Alves, comandante do Siv-solo, o processo de retirada deverá começar já na próxima semana. Ontem, funcionários da Administração de Brasília, Siv-solo, Centro de Desenvolvimento Social e Polícia Militar reuniram-se para definir as linhas de atuação.

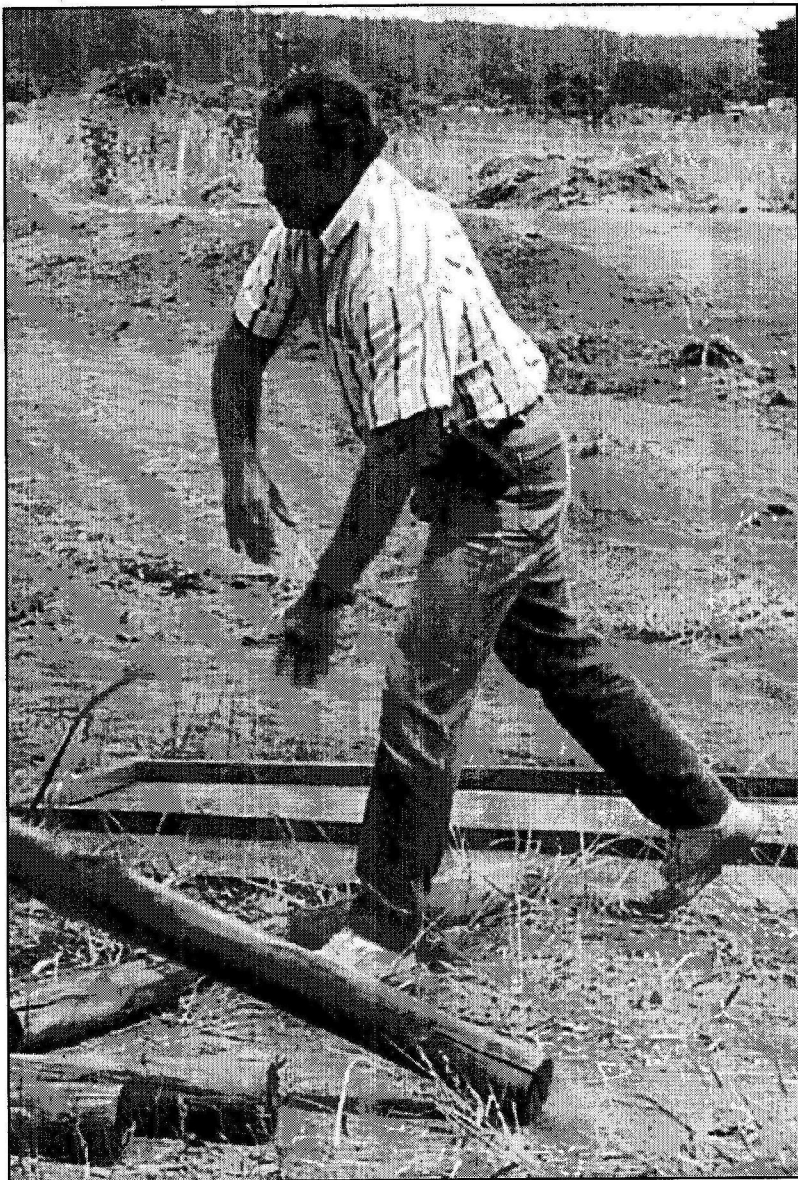
A primeira etapa vai constar de uma pesquisa para identificar a situação de cada família. "Precisamos de uma radiografia dos moradores", disse o chefe de gabinete da Administração de Brasília, Djalmir Assis. A área de instalação dos invasores ainda não foi definida. Depois da remoção, a intenção do GDF é montar um destacamento da Polícia Militar Florestal, dentro do Parque, para dar maior proteção ao local. O governo não quer agir rápido para não repetir a história de resistência da invasão da Estrutural.

O Parque Ecológico Norte tem 175,5 hectares de área, mas está totalmente abandonado. A guarita de entrada está depredada e grande parte da cerca estra destruída. "Está

previsto que a área seja novamente cercada", disse o coronel Paulo César, que sobrevoou o local no helicóptero da Secretaria de Segurança. "Há muita gente preocupada com a consolidação do parque como uma reserva ecológica de verdade", afirmou Djalmir Assis. A área da reserva já foi ocupada por uma invasão que se estendia da 707 Norte até as proximidades da Câmara Legislativa.

A maior parte dos invasores trabalha como catador papel nas ruas da Asa Norte. "Quase sempre, a gente engana a fome com o que encontra pelos lixos. Esta semana, só estou comendo porque minha irmã de Samambaia me arranhou cinco quilos de arroz", disse Senhoria Xavier dos Santos, 34 anos, sete filhos e há três anos no local. "A gente não pode ficar no meio da rua com as crianças. Vou ser a pessoa mais feliz do mundo se o governo resolver nossa vida", comentou Maria de Fátima Pereira da Silva, 22 anos, quatro filhos.

Sem as mínimas condições de higiene e infra-estrutura, a diversão das crianças é caçar saruê (espécie de roedor) ou recolher filhotes de pássaros. O carroceiro Bestoldo Framus, 33 anos, é solteiro e mora há 15 anos na invasão. "Sou um dos mais antigos, mas nunca tive documento nenhum para arranjar lote", contou Bestoldo, que nasceu no Espírito Santo.



Coronel Paulo César, do Siv-Solo, remove tronco na invasão